



Oficinas

O MITO DE MANDI: A SABEDORIA INDÍGENA SOBRE A MORTE E O RENASCIMENTO

Nara Lúcia Peixoto de Lima

Resumo: O mito indígena de Mandi apresenta o tema de morte e renascimento. A história traz a percepção da morte como alimento para novas etapas de desenvolvimento da vida. A morte aqui inclui tanto a morte física, como aquelas simbólicas (mudanças, separações, transformações, etc), que deixam vazios, assim como a primeira. E o que fazer como este vazio? Mandi ensina que o passado pode se transformar em semente de futuro e que neste vazio, novas sementes podem ser germinadas, trazendo novas possibilidades de vida, renascendo.

Embora, a caminhada em direção ao novo em muitos momentos venha acompanhada de insegurança e sofrimento, as formas antigas de relacionamento com a realidade e os velhos costumes precisam ser abandonados para que a energia psíquica aí investida possa ser liberada e canalizada para as novas possibilidades de vida, sendo isso o que move, o que Jung chama de processo de individuação.

Objetivo: O objetivo desta oficina é refletir, através dos conteúdos trazidos no mito, sobre o binômio vida e morte. A partir da apresentação do mito de Mandi, é possível realizar reflexão sobre os ciclos de morte e renascimento e trazer a perspectiva de que desapegar-se do passado (que não lhe serve mais ou que já não é possível se fazer presente) é transformar limites em possibilidades, é honrar o que já foi vivido e a partir disso germinar o presente e frutificar o futuro.

Metodologia: A oficina será iniciada com um aquecimento que tem como objetivo trazer os participantes para o momento presente e também trabalhar os caminhos e os ritmos da vida (crescente e decrescente) através de uma caminhada.

Ao final do aquecimento será lido o mito de Mandi e, a partir de alguns questionamentos, será realizado o ritual de deixar ir (“enterrar”) aquilo (os aspectos/situações/hábitos) que precisa morrer e o ritual de plantar o que se deseja renascer, sem deixar de fora os aprendizados com as situações passadas.

Será disponibilizada uma mistura preparada com terra vegetal, adubo orgânico e argila para o ritual do deixar ir e para a segunda parte, juntamente a essa terra serão incluídas sementes, que ao misturar com um pouco de água vão se transformar em bolas de sementes. Os participantes poderão levar as bolas de semente para casa e plantar, posteriormente.

Após essa elaboração, será realizada a partilha da experiência com o grupo e finaliza-se a vivência com uma dança circular.



Currículo:

Graduação em Administração de Empresas, Arteterapeuta pelo Instituto Junguiano da Bahia. Atua como arteterapeuta em atendimentos individuais e em grupo. Participa, como 1ª secretária, da Diretoria da Associação de Arteterapeutas da Bahia.

Referências Bibliográficas:

BERNARDO, Patrícia Pinna. A Prática da Arteterapia: Correlações entre temas e recursos: mitologia indígena e arteterapia: a arte de trilhar a roda da vida – São Paulo: Arterainna Editorial, 2013, v.2.

DINIZ, Lúgia (Org.). Mitos e arquétipos na arteterapia: os rituais para se alcançar o inconsciente – Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014"